

(L.) Sweet, *Blutaparon portulacoides* (St. Hil.) Mears, *Panicum racemosum* (Beauv.) Sprengel, *Paspalum distichum* L. e *Senecio crassiflorus* (Poir.) DC.; nas dunas *Androtricum trygynum* (Spr.) Pfeiff., *Andropogon selleanus* (Hack.) Hack., *Sophora tomentosa* L., *Hydrocotyle bonariensis* Lam. e *Diodia radula* Cham. & Schlecht.; e na planície arenosa *Cordia curassavica* (Jacquin) Roemer & Schultes, *Eupatorium casarettoi* (Rob.) Steyererm., *Stylozanthes viscosa* Swartz, *Sebastiania corniculata* (Vahl.) Pax e *Dodonaea viscosa* (L.) Jacq. A composição florística da área recuperada tornou-se semelhante a vegetação remanescente, mostrando a reestruturação de sua resiliência.

0651 - INTRODUÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS FORRAGEIRAS NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO ESTADO DE SERGIPE. Marcos Antônio Drumond, Orlando Monteiro de Carvalho, Viseldo Ribeiro de Oliveira (Embrapa Semi-Árido)

Este trabalho teve como objetivo selecionar espécies arbóreas de uso múltiplo para a região Semi-árida do Estado de Sergipe. Foram introduzidas quinze espécies procedentes da região Semi-árida da América Central. Foram plantadas no Campo Experimental de Glória da Embrapa Semi-Árido, em Nossa Senhora da Glória-SE, situada entre as coordenadas geográficas de 10°9'9" latitude Sul e 37°17'29" longitude Oeste, numa altitude de 200 m. A precipitação média anual varia em torno de 655 mm, com prolongado período de estiagem (abril a agosto). A temperatura média anual é de 25°C variando entre a mínima absoluta de 26°C e máxima absoluta de 28°C. Os solos são predominantemente do tipo Podzólico Vermelho Amarelo, com pH em torno de 5,8. As espécies estudadas foram: *Caesalpinia coriaria*, *Pithecellobium dulce*, *Gliricidia sepium*, *Leucaena leucocephala*, *Leucaena diversifolia*, *Albizia caribaea*, *Enterolobium cyclocarpum*, *Albizia guachepelle*, *Caesalpinia velutina*, *Ateleia herbert smithii*, *Acacia farnesiana*, *Caesalpinia eryostachys*, *Parkinsonia aculeata*, *Leucaena shannoni*, *Senã otomaria*. O plantio foi feito em covas de 30cm x 30cm, sem adubação, espaçadas em 3,0m x 2,0m, seguindo o delineamento estatístico de blocos ao acaso com três repetições, com 36 plantas por parcela. Foram feitas cinco avaliações considerando a sobrevivência, altura, diâmetro à altura de 1,30 m do solo, aos 7, 26, 38 e 55 meses de idade após o plantio definitivo no campo. Aos 55 meses de idades as espécies *Gliricidia sepium* e *Albizia guachepelle*, sobressaíram em relação as demais espécies, apresentando, respectivamente, alturas de 4,0 e 4,3 m e diâmetros de 4,4 e 6,3 cm. A *Leucaena leucocephala* embora tenha apresentado excelente crescimento em altura (5,0 m) e em diâmetro (6,0 cm) a taxa de sobrevivência foi de 44%. Ressalta-se ainda a mortalidade de 100% das espécies *Leucaena diversifolia* e *Acacia farnesiana*.

0652 - RECURSOS VEGETAIS UTILIZADOS NA ATIVIDADE EXTRATIVISTA POR POPULAÇÕES RIBEIRINHAS NA REGIÃO DAS ILHAS DO BAIXO AMAZONAS, PA. Pedro L. B. Lisboa, Antônio Sérgio Lima da Silva, Regina C. L. Lisboa, Anna L. Ilkiu-Borges, Denise C. Tôres Costa (Dept^o de Botânica, Museu Paraense Emílio Goeldi).

A atividade extrativista na Amazônia está sendo reavaliada sob novas bases sócio-econômicas e conservacionistas, face a crescente importância da biodiversidade para a humanidade. Nesse contexto, a Amazônia se destaca como uma região com grande riqueza e diversidade de organismos nos seus variados ecossistemas naturais. Este trabalho pretende fazer um diagnóstico da atividade extrativista dos recursos vegetais atualmente realizada na região das Ilhas, Baixo Amazonas (Pará), que abrange uma área de aproximadamente 300.000Km² (0° 33' - 3° 00'S x 49° 06' - 52° 00'W), com os municípios de Breves, Portel, Melgaço, Bagre, Currealinho, Oeiras do Pará, Limoeiro do Ajuru, São Sebastião da Boa Vista e Muaná. Nessa região predominam as florestas de várzea, com inundação diária causada pelo fluxo da maré, mas ocorrem florestas de terra firme, nas terras altas. A metodologia utilizada consistiu na seleção de comunidades extrativistas onde, através de entrevistas e formulários, foram levantados os principais recursos utilizados. A etapa posterior constou de inventários biológicos para estabelecer o potencial econômico dos ecossistemas e avaliar a sua utilização pela comunidade. Dentre os resultados alcançados, destacam-se: a) utilização e comercialização da palha do buçu; b) utilização e comercialização do fruto do açaí; c) utilização e comercialização do palmito do açaí; d) utilização e comercialização de frutas regionais; e) utilização e comercialização de plantas medicinais; f) utilização e comercialização de madeiras; g) artesanato. Para cada grupo abordado acima, foram caracterizados os problemas do sistema de produção, por exemplo, extinção do recurso extrativista/conservação, cooperativismo, técnicas de produção e manejo, mercado, fomento, problemas agrários/migração, entre outros. São indicadas medidas para solucionar os problemas, pelo menos em parte.